



HORROR NO ORIENTE MÉDIO

Corte de Haia dá ultimato a Israel



Em Rafah, palestinos verificam os escombros de edifícios destruídos após um bombardeio israelense noturno

Principal instância judicial da ONU ordena que o governo de Netanyahu garanta a entrega de "ajuda humanitária urgente" na Faixa de Gaza. Na decisão unânime, tribunal considera que "a fome está se instalando" de forma permanente no enclave

Com o agravamento da ameaça da fome entre os palestinos na Faixa de Gaza, a Corte Internacional de Justiça (CIJ) ordenou, ontem, a Israel que garanta a entrega de "ajuda humanitária urgente" no enclave. Na decisão unânime, o principal órgão judicial da Organização das Nações Unidas (ONU), com sede em Haia, na Holanda, determinou que sejam adotadas, sem demora, as medidas necessárias e eficazes para também assegurar "serviços básicos" à população do território.

"O tribunal observa que os palestinos em Gaza não estão mais enfrentando apenas o risco de fome (...) mas que a fome está se instalando (de forma permanente)", concordaram os juizes do tribunal no julgamento da ação movida pela África do Sul. Foi a segunda decisão desfavorável a Israel tomada por um organismo da ONU em apenas três dias.

Na segunda-feira, o Conselho de Segurança aprovou uma resolução inédita pedindo "cessar-fogo imediato" em Gaza. A medida inédita foi tomada num momento de mudança de postura de Washington em relação à guerra deflagrada pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu contra o Hamas depois que extremistas atacaram Israel, em 7 de outubro do ano passado. Os Estados Unidos se absteram de votar a resolução.

Genocídio

A deliberação de ontem é um desdobramento da ação movida por Pretória contra Israel desde dezembro de 2023. O governo sul-africano recorreu à CIJ

argumentando que a ofensiva em Gaza viola a Convenção para a Prevenção de Genocídios. Perante o tribunal, o país afirmou que o governo de Netanyahu, de fato, comete um "genocídio" no enclave.

Em decisão tomada em meados de janeiro, o tribunal ordenou a Israel que impedisse qualquer ato de genocídio no território palestino e permitisse a entrada de ajuda humanitária. A África do Sul pediu novas medidas algumas semanas depois, com o objetivo de pressionar legalmente o país a não lançar uma ofensiva terrestre contra Rafah, no sul da Faixa de Gaza. O principal órgão judicial da ONU rejeitou o pedido.

Então, o governo sul-africano voltou a apresentar um recurso este mês, agora solicitando medidas cautelares devido ao que descreveu como uma "fome generalizada" resultante da ofensiva israelense.

Bombardeios

Ontem, a Faixa de Gaza foi cenário mais uma vez de bombardeios e combates entre o Exército israelense e o Hamas. O Ministério da Saúde do grupo islamita, que governa o enclave, informou que ao menos 66 mortes foram registradas durante a madrugada. Um funcionário da administração local relatou combates nas imediações da Cidade de Gaza, no norte do território palestino, e em Khan Yunis, no sul.

O Exército de Israel, que acusa os combatentes do movimento islamista palestino de utilizarem hospitais como esconderijos, prossegue com a operação iniciada em 18 de março no complexo Al Shifa, na Cidade de Gaza. Em Khan Yunis, os soldados executam

AFP



Numa tenda improvisada, criança deslocada como diretamente de uma lata

operações em áreas próximas dos hospitais Naser e Al Amal, assim como nas imediações do Al Qarara.

Por meio de um comunicado, as Forças Armadas informaram a "eliminação de quase 200 terroristas na área do hospital Al Shifa" desde o início das operações. A nota destaca ainda que as tropas israelenses "transferiram civis, pacientes e equipes médicas para instalações médicas alternativas estabelecidas pelo Exército para permitir a continuidade dos tratamentos médicos apropriados".

» Gabinete aprovado

O presidente da Autoridade Palestina (AP), Mahmoud Abbas, aprovou, ontem, a composição do gabinete apresentada por seu novo primeiro-ministro, Mohammed Mustafa, por meio de um decreto oficial. O 19º governo palestino tomará posse no domingo, segundo a agência oficial Wafa. A mudança acontece no momento em que a comunidade internacional pressiona Abbas a adotar reformas institucionais, especialmente para preparar o pós-guerra na Faixa de Gaza. Serão 23 ministros, incluindo três mulheres e seis palestinos do enclave, entre eles o ex-prefeito da Cidade de Gaza Maged Abu Ramadan. Mustafa afirmou que a "máxima prioridade nacional" do novo governo será o fim do conflito.

Enfurecido com a resolução da ONU que exige "cessar-fogo imediato", o governo de Netanyahu desistiu de expor aos norte-americanos os planos de ataque a Rafah. Mas, aparentemente, voltou atrás na decisão. Enquanto isso, o Catar, que atua como mediador ao lado do Egito e dos EUA, afirmou que as negociações indiretas entre Israel e Hamas prosseguem, com o objetivo de alcançar uma trégua e uma troca de reféns israelenses por prisioneiros palestinos.

HAITI

Alerta sobre situação "cataclísmica"

No primeiro trimestre deste ano, mais de 1.550 pessoas morreram no Haiti em consequência da violência das gangues, alertou, ontem, um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU). A situação é considerada "cataclísmica" pelo alto comissário para os Direitos Humanos, Volker Türk, que lamentou as "fronteiras porosas" que facilitam o fornecimento de armamento aos grupos criminosos que atuam no país.

"É chocante que, apesar do horror da situação no local, as armas continuem chegando. Apelo por uma implementação mais eficaz do embargo de armas", disse Türk, na apresentação de um novo relatório.

De acordo com o documento, "fatores estruturais e conjunturais levaram o Haiti a uma situação cataclísmica, caracterizada por uma profunda instabilidade política e instituições extremamente frágeis".

O Haiti, que já enfrentava uma profunda crise política e de segurança, sofre com o aumento da violência renovada nas últimas quatro semanas, depois que gangues uniram forças para ataques na capital do país, Porto Príncipe. A ofensiva visava a renúncia do primeiro-ministro Ariel Henry.

AFP



Soldados de prontidão em frente à Embaixada do Canadá em Porto Príncipe

Em meio à ação das gangues, Henry, muito contestado pela população, não conseguiu retornar ao país depois de uma viagem ao Quênia no início do mês. No dia 11 de março, ele concordou em deixar o cargo. O futuro Conselho Presidencial haitiano, que deve assumir o governo do país, comprometeu-se na última quarta-feira a restaurar a "ordem pública e democrática". Segundo a ONU, "a corrupção, a

impunidade e a má governança, agravadas por níveis crescentes de violência das gangues, corroeram o Estado de Direito e levaram as instituições do país à beira do colapso". O relatório observa que "o tráfico ilícito de armas e munições através das fronteiras porosas proporciona uma cadeia de abastecimento confiável para as gangues, que muitas vezes têm um poder de fogo maior do que a polícia nacional haitiana".

Papa lava pés de detentas

AFP



O papa Francisco lavou os pés de 12 mulheres que cumprem pena na presidência feminina de Rebibbia, na periferia da capital italiana, Roma. O rito marca a quinta-feira que antecede a Páscoa. Sentado em uma cadeira de rodas, o pontífice argentino limpou e beijou os pés de cada uma das detentas. Aos 87 anos, Francisco aparentava estar bem, apesar de sua saúde ter sido motivo de preocupação nos últimos dias, devido às reiteradas infecções que o impediram de ler seus discursos em várias ocasiões. "Todos conhecemos grandes e pequenos fracassos", disse o papa, na homilia improvisada durante a missa celebrada no pátio da penitenciária, que abriga cerca de 370 mulheres. Na tradição cristã, a Quinta-Feira Santa celebra o dia em que Cristo lavou os pés dos apóstolos na Última Ceia. Na noite de hoje, o pontífice deve presidir a Via-Crúcis, no Coliseu. No ano passado, ele não pôde comparecer por motivos de saúde.